

Liberar o cigarro eletrônico somente se justifica se comprovados os benefícios que os mesmos trarão, portanto se os estudos são inconclusivos isso basta para a não liberação.

Vamos aos fatos :

- Estamos diante de um dispositivo eletrônico para fumar, denominado "DEF", cuja composição inclui elementos comprovadamente prejudiciais à saúde humana. Essas substâncias incluem a conhecida e altamente viciante nicotina , a mesma presente nos cigarros tradicionais, combinada com acroleína, formaldeído, propilenoglicol, glicerina e níquel, entre outros. A rigor a formulação não apresenta padronização definida , algumas são vendidas como kit e por consequência permitem diferentes combinações o que impede de se determinar uma avaliação de risco com qualquer precisão.
- Comercializados com sabores atrativos e odores agradáveis o convite a uma nova experiência é facilmente aceito pelo consumidor , a falta de informação sobre os efeitos dos vapores liberados e da inalação das substâncias acima descritas, cria uma falsa convicção positiva a respeito do produto alavancando o crescimento das vendas e do vício.
- Comparar o cenário do Brasil com outros países exige muito cuidado, sabemos ou deveríamos saber das nossas dificuldades recorrentes dentro do nosso sistema de saúde pública, dificuldades gigantescas pra criar uma regulamentação com fiscalização eficiente especialmente para controle das vendas a menores de idade. Adicionalmente o comportamento sócio cultural dos nossos jovens e crianças é muito voltado para auto afirmação e status justamente aí onde encontra-se a porta de entrada desses dispositivos.
- Importante identificar as premissas que sustentam aqueles que apoiam a liberação - entre eles grandes empresas de tabaco do mundo - a fim de entendermos a fundo o que justifica tal interesse e cobrar dos mesmos um estudo antecipado sobre a ausência de consequências sociais e econômicas.

Pergunta-se :

- Se há relatos de pessoas que sofreram sérios problemas respiratórios usando os vaporizadores, qual o nível de tranquilidade que a atual rede hospitalar oferece para atender novos pacientes ? Nossos médicos estão preparados para enfrentar este novo desafio ?
- Se os grandes produtores de cigarros tradicionais estivessem exclusivamente concorrendo com os produtores de vaporizadores eles

teriam a mesma opinião sobre o uso ?

- Se a facilidade de importar ou entrar no país ilegalmente com este artefato irá persistir, quanto é frágil a tese da regulamentação a fim de acabar com o "contrabando"?

Por fim se após muitos anos atingimos uma importante redução de consumo dos cigarros tradicionais e reconhecemos os benefícios obtidos , deveríamos todos , inclusive junto com a Anvisa ampliar as campanhas existentes evitando abrir espaço para um retrocesso eminente com esta aprovação.